

Zootecnia

Efeitos residuais da suplementação proteica para vacas de corte no terço médio de gestação sobre o consumo e digestibilidade de nutrientes na lactação subsequente.

Ludmilla Neves Franco Freire - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG UFLA.

Thatyane Ramalho Santos Gionbelli - Orientadora, Professora titular, DZO (Departamento de Zootecnia) UFLA na área de Fisiologia e Metabolismo aplicados à Produção Animal. - Orientador(a)

Mateus Pies Gionbelli - Coorientador e Professor titular, DZO (Departamento de Zootecnia) UFLA.

Karolina Batista Nascimento - - Pesquisadora associada em nível de pós doutorado (Departamento de Zootecnia) UFLA.

Resumo

No Brasil, o setor de bovinocultura de corte tem grande importância na obtenção do produto final de qualidade. A utilização de pastagens para bovinos é considerada uma estratégia de fácil acesso, mas deve-se levar em conta as estações do ano pois entre novembro e março, período chuvoso, a disponibilidade de forragens com alto valor nutritivo é mais alta. Sabe-se que a nutrição materna durante o período de gestação tem impacto no desenvolvimento fetal e placentário e também na produtividade das crias ao longo da vida. O objetivo deste trabalho é verificar os efeitos residuais da suplementação proteica no terço médio da gestação em vacas de corte sobre o consumo e digestibilidade de nutrientes na lactação subsequente e ainda avaliar como a suplementação afetaria a expressão de genes no fígado e músculo. No experimento com duração de dois anos foram utilizadas 52 vacas no terço médio de gestação da raça tabapuã, sendo em cada ano vinte e seis animais. No tratamento controle foi oferecido uma dieta basal[5,5% de proteína bruta]sendo 2/3 de mistura de silagem de milho,[70% de fibra em detergente neutro]e 1/3 de bagaço de cana- de-açúcar e mistura mineral. No tratamento suplementado além da dieta controle, foi oferecido um suplemento comercial[40% de proteína bruta].A partir de 200 dias de gestação, todas as vacas foram alimentadas com silagem de milho e mistura mineral até completar 15 dias após o parto e posteriormente transferidas para o pasto com suas crias. Biópsias de fígado e músculo foram realizadas aos 200 e 270 dias de gestação e ensaios de digestibilidade foram realizados aos 120 e 200 dias de lactação. A comparação entre as médias dos grupos foi realizada considerando significativos quando P- valor menor igual0,05 e tendências quando $0,05 < P\text{-valor} < 0,10$. Como resultados obteve-se que vacas SUP apresentaram maiores expressões dos marcadores de síntese de proteínas elf4E e GSK3Beta ($P < 0,04$), no dia 200, e de MuFR1 (marcador de degradação de proteínas, $P < 0,04$) no pré-parto. As vacas suplementadas tiveram maiores expressões de piruvato carboxilase hepática. Não foram observadas diferenças no consumo e na digestibilidade dos nutrientes em relação ao tratamento, ao sexo do bezerro e suas interações na lactação subsequente. Por fim, a suplementação no terço médio da gestação não afeta o consumo e digestibilidade na lactação subsequente, mas promove efeitos benéficos sobre o metabolismo materno durante a gestação, aliviando a sobrecarga da restrição nutricional.

Palavras-Chave: Metabolismo, Genes, Suplementação.

Instituição de Fomento: Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/tjvmHpLa8Lo>